

Infraestrutura escolar: a precarização da educação pública travestida sobre a Educação Física em escolas brasileiras

Rubem Barboza Ferreira Neto¹

Universidade de Santiago de Compostela
Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

RESUMO

No Brasil, os dados do Censo Escolar 2018 demonstram que a infraestrutura das escolas públicas municipais de ensino fundamental possui indicadores que estão abaixo da média, quando comparados ao âmbito federal e estadual, como é caso de apenas 30% das escolas no âmbito administrativo público municipal possuírem quadras de esportes². Assim, o objetivo foi estudar a influência que as infraestruturas escolares desportivas têm na qualidade do processo de ensino. Tais resultados foram confrontados através de uma triangulação metodológica com os dados do Censo Escolar 2018 e com a Pesquisa Mundial III da Educação Física Escolar 2013. A investigação caracteriza-se como de métodos mistos, do tipo estudo de casos múltiplos. Como instrumento de recolha de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Os resultados demonstram que a Educação Física Escolar é gravemente afetada pelas condições oferecidas pelo sistema público de ensino municipal. As escolas não possuem instalações básicas, como quadras polidesportivas, tampouco, instalações e equipamentos essenciais ao desenvolvimento do processo didático-pedagógico. Não existem vestiários, banheiros com chuveiros, bebedouros próximos aos locais das aulas para a hidratação e sistematicamente as aulas realizadas em praças públicas são compartilhadas com as comunidades dos bairros.

Palavras-chave: Infraestrutura escolar; Educação Física Escolar; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

In Brazil, the data from the 2018 School Census shows that the infrastructure of municipal public elementary schools have indicators that are below average, when compared to the federal and state levels, as is the case for only 30% of schools in municipal public administrative scope have sports courts. Thus, the objective was to study the influence that school sport infrastructures have on the quality of the teaching process. These results were challenged by a methodological triangulation with data from the 2018 School Census and the World Survey III of Physical Education 2013. The investigation is characterized as mixed methods, the study of multiple cases of type. As data collection instrument of semi-structured interviews were used. The results demonstrate that physical education is severely affected by the conditions offered by the public system of municipal education. Schools lack basic facilities such as multi-sports courts, facilities, and equipment essential to the development of the teaching-learning process. There are no dressing rooms, bathrooms with showers, water fountains next to the local school for hydration and systematically to classes held in public squares are shared with the neighborhood community.

Keywords: School infrastructure; School Physical Education; Elementary School.

¹ Endereço de contacto: rubem.barboza@rai.usc.es.

² São construções arquitetônicas polissêmicas que compõe a infraestrutura escolar de espaços físicos inerentes ao componente curricular Educação Física. Trata-se de um espaço escolar propício aos processos didáticos metodológicos (ensino e aprendizagem) e ao desenvolvimento dos elementos da cultura corporal (jogos, esportes, ginástica, dança e luta).

1. Introdução

O tamanho da desigualdade educacional no Brasil é proporcional ao seu território. De acordo com o Todos Pela Educação (2018) ao analisarmos o Índice Gini, que avalia a distribuição de renda de 90 países, se observa que o Brasil ocupa a posição de 89º, ficando somente a frente de Zâmbia, e na América Latina, atrás de países como Honduras, Bolívia e Paraguai. De fato, a renda é um dos indicadores de desenvolvimento humano, assim como, a educação e, quando se olha para o Brasil, o que se vê é um quadro de extrema desigualdade educacional, e os indicadores de acesso demonstram isso, pois 3,6% de crianças e jovens (1,5 milhão) em idade escolar na faixa etária dos 4 aos 17 anos, estão fora da escola. Quanto aos indicadores de permanência escolar, em 2016, 89,8% dos alunos obtiveram aprovação no ensino fundamental, o que significa, que mais de 10% não avançaram. Em relação aos indicadores de aprendizagem, percebeu-se que a alfabetização ainda é um problema, pois ao final do 3º ano do ensino fundamental, o grau de conhecimento necessário em leitura, escrita e matemática não tem sido alcançado com a maioria dos alunos (apenas 45,3%, em leitura; 45,5%, em matemática e, na escrita, a proficiência é um pouco melhor, chegando a 33,8% dos alunos com patamares insuficientes) (Todos Pela Educação, 2018).

A presente investigação foi realizada no âmbito do *Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação - Especialização em Administração das Organizações Educativas*, da Escola Superior de Educação (ESE), do Instituto Politécnico do Porto³. Diferentemente do estudo original, que correlacionou a infraestrutura escolar ao cumprimento do currículo de Educação Física, ao ensino e a aprendizagem, o presente estudo apresentará, tão somente, dados sobre a infraestrutura escolar (espaços físicos e instalações de apoio) e sobre a sua influência na prática pedagógica da Educação Física, tendo como referência a participação dos professores de Educação Física.

Sendo assim, será realizada uma *triangulação metodológica* que confrontará os resultados deste estudo, que tem como objetivo estudar a influência das infraestruturas escolares na qualidade do processo de ensino, com base nos dados do Censo Escolar 2018 sobre a infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental (INEP, 2019) e da Pesquisa Mundial III de Educação Física Escolar 2013, encomendada pela UNESCO que apresenta um panorama da qualidade das instalações a nível global e regional utilizadas nas aulas de Educação Física (Hardman et al., 2014).

Nesta perspectiva, busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: Como os professores percebem o contexto de ensino das cinco escolas investigadas, quanto à infraestrutura escolar (espaços físicos e instalações), para o ensino da Educação Física? A justificativa da investigação possui bases sólidas quanto a relevância social, a relevância científica e a relevância profissional (Presidência da República, 1996; Alves & Xavier, 2018; Hardman et al., 2014; Sá & Werle, 2017). A disciplina de Educação Física historicamente tem buscado propagar e pedagogizar os elementos da cultura corporal de movimento constituídos por conteúdos, como o jogo, a ginástica, os esportes, as lutas e a dança. Tais atividades fazem parte de um acervo de manifestações de práticas corporais da humanidade que têm sido historicamente perpetuados, desenvolvidos, aprimorados e compartilhados pelo ser humano através das diferentes gerações, se trata de uma herança cultural da motricidade humana (Soares et al., 1992).

2. Conceptualização

A conceptualização do termo infraestrutura escolar é de suma importância para o percurso da investigação, pois faseadamente, e amiúde, tal expressão, além de ter relevância empírica, também relaciona-se com as políticas educacionais no ramo das Ciências sociais. Posto que, no Brasil, Alves & Xavier (2018) atribuem um conceito polissêmico ao termo infraestrutura escolar:

O termo compreende a concepção arquitetônica das escolas, seus ambientes educativos e administrativos, os equipamentos e recursos educacionais, mas também as práticas, o currículo, os processos de ensino e aprendizagem e a capacitação dos professores para utilizar os recursos disponíveis (p. 711).

Em relação à Educação Física depreende-se, de certo modo, que se envia para a sociedade uma mensagem *estranhada* do seu real significado, pois muitas *culturas escolares* ao redor do mundo têm atribuído a esta disciplina curricular uma

³ A íntegra da referida investigação intitulada “*O reflexo da infraestrutura escolar nas aulas de Educação Física no ensino fundamental*”, pode ser consultada em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/10015>. - Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto (IPP).

interpretação equivocada da sua função no âmbito escolar, reduzindo-a a uma banalizada concepção estritamente biológica, de diversão e de tempo livre (Hardman et al., 2014).

Esta concepção reducionista e pormenorizada biológica da Educação Física é distorcida e contraposta pela UNESCO (2013) que a partir do *Conselho Internacional de Ciências do Desporto e Educação Física* (ICSSPE) atribui relevância social à disciplina e amplia o seu conceito: “Disciplina dos currículos escolares que se refere ao movimento humano, à aptidão física e à saúde” (Unesco, 2013, p. 16). O mesmo ocorre no Brasil, onde a Educação Física escolar a partir da tendência pedagógica crítico-superadora, inspirada nos pressupostos do materialismo histórico-dialético, passa a considerá-la como prática pedagógica que tematiza os elementos da *cultura corporal* (Soares et al., 1992, p. 33).

2.1. A infraestrutura escolar na educação pública: uma análise holística

Tendo como base as Notas Estatísticas: Censo Escolar 2018 (INEP, 2019) realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, o ensino fundamental no ano de 2018, no Brasil, contabilizou 181.939 escolas de educação básica e, como mais-valia ao presente estudo, a rede municipal abarca aproximadamente dois terços das escolas (60,6%). Nesta perspectiva, os itens que compõem a infraestrutura escolar serão expostos, na Tabela 1.

Tabela 1. Disponibilidade (%) de recursos relacionados à infraestrutura nas escolas de ensino fundamental – Censo Escolar 2018

Recurso	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Bib./sala de leitura	55,1%	48,9%	95,7%	80,3%	40,1%	81,6%
Banheiro (dentro/fora)	95,7%	95,1%	100,0%	94,5%	95,2%	98,4%
Banheiro PNE	41,8%	38,6%	76,6%	53,7%	34,3%	55,6%
Dependências PNE	31,2%	28,0%	63,8%	40,7%	24,4%	44,7%
Lab. de ciências	11,5%	8,0%	95,7%	24,4%	3,4%	26,3%
Lab. de informática	44,3%	43,9%	95,7%	75,4%	35,0%	46,1%
Internet	69,6%	63,4%	95,7%	89,8%	55,9%	96,0%
Banda larga	57,6%	50,7%	91,5%	76,9%	43,3%	86,8%
Pátio (cob./desc.)	68,5%	63,9%	97,9%	71,6%	61,8%	87,9%
Quad. esp. (cob./desc.)	42,0%	37,8%	95,7%	65,8%	30,0%	59,7%

Fonte: Notas Estatísticas do Censo Escolar 2018 (INEP, 2019, p. 9) - (Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)).

A percepção dos dados da Tabela 1 representam uma verdadeira radiografia do quadro da infraestrutura das escolas de ensino fundamental brasileiras, ao que tange os recursos didáticos-pedagógicos, as instalações educacionais e os espaços físicos e, percebe-se a ausência de algumas instalações de apoio⁴, que são imprescindíveis à Educação Física. Para a compreensão do gigantismo das distorções no Censo Escolar 2018 acerca da infraestrutura escolar entre o público e o privado, entre o federal e o municipal, e, entre os vários elementos de composição da Tabela 1, é fundamental que recorramos à Sociologia (Althusser, 1980; Bourdieu, 2004; Freire, 1981) para compreender a estrutura da sociedade e do Estado, de modo integrado, considerando os sistemas econômico, político e jurídico. Assim, Althusser (1965, 1975, citado por Althusser, 1980), baseado em Marx⁵, nos explica que socialmente sofremos influência da *infraestrutura* e da *superestrutura*, como se pode ler no seguinte excerto:

Dissémos [...] que Marx concebe a estrutura de qualquer sociedade como constituída pelos «níveis» ou «instâncias», articulados por uma determinação específica: a *infraestrutura* ou base económica («unidade» das forças produtivas e das relações de produção), e a *superestrutura*, que comporta em si mesma dois «níveis» ou «instâncias»: o jurídico-político (o direito e o Estado) e a ideologia (p. 25).

⁴ Pois, não são apresentadas *instalações de apoio* de grande valia à prática pedagógica da Educação Física, como: bebedouros próximos aos locais das aulas, vestiários com chuveiros, banheiros próximos aos locais das aulas e sala para armazenagem dos materiais.

⁵ Louis Althusser, em *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*, no capítulo sobre Infraestrutura e Superestrutura, recorre a duas de suas obras: “*Pour Marx e Lire le Capital*”, para destacar a diferença do “caráter revolucionário marxista de «todo social»” da “«totalidade» hegeliana” (Althusser, 1965, 1975, citado por Althusser, 1980, p. 25).

Reconhecer a estrutura social é vital para compreender a educação pública como fenômeno social. Pois esta tende a ser fortemente influenciada pelo contexto sociocultural e político-econômico, é como Freire (1981) nos diz a respeito da transcendência da consciência ingênua e alienada, reprodutora da educação bancária, para o patamar da consciência crítica da educação libertária.

Destarte, a depender da leitura que façamos da realidade, como Bourdieu (2004) enfatiza, que antes de a construção da realidade social ser um empreendimento individual, pode mesmo, tornar-se um empreendimento coletivo. Visto que as formas invariantes de percepção ou de construção da realidade social mascaram principalmente a incapacidade de os atores sociais reconhecer que o processo construtivo não é operado no vazio social, mas é submetido a coações estruturais (Bourdieu, 2004). É neste sentido, que Hargreaves (2000) lança luz à necessidade de haver no âmbito escolar mobilizações que estejam pautadas em ações coletivas e na organização de recursos humanos.

A *Pesquisa Mundial III de Educação Física Escolar 2013-Relatório Final* (Hardman et al., 2014) envolveu a participação de 232 países/regiões autônomas, sendo que, na América Latina/Caribe participaram 23 países, incluindo, o Brasil (Hardman et al., 2014, p. 16). Tal documento, desponta como uma verdadeira radiografia global e regional acerca da provisão de instalações para a Educação Física escolar e, salienta que os desafios quanto às deficiências existentes estão atrelados a uma manutenção inadequada dos locais de ensino, o que tende a gerar consequências negativas quanto ao alcance e à qualidade dos programas de Educação Física. Este relatório menciona deficiências quanto à provisão de instalações e equipamentos para a Educação Física escolar por todas as regiões do mundo e, que isto pode ser considerado como um dos fatores causais para que surjam falhas na implementação real e no cumprimento de requisitos de políticas educacionais obrigatórias, sobretudo por haver ações políticas em desconformidades com o que preconizam os regulamentos oficiais, chegando ao ponto de em determinados contextos de ensino haver o cancelamento das aulas de Educação Física (Hardman et al., 2014, p. 53). Nesta perspectiva, a Tabela 1 apresenta os resultados da Pesquisa Mundial II - 2007 e da Pesquisa Mundial III-2013 acerca da *Qualidade das instalações*.

Tabela 2. Qualidade das instalações: Globalmente / regionalmente (%); 2013 [2007]

Área	Excelente	Bom	Adequada	Abaixo da Média	Inadequado
Global	6 [8]	20[21]	30[34]	27[22]	17[15]
África	7[7]	16[13]	25[20]	23[20]	29[40]
Ásia	-[-]	40[29]	20[12]	-[29]	40[30]
Europa	9[12]	27[25]	38[38]	18[21]	8[4]
Am. Latina/Caribe	-[-]	11[-]	35[22]	65[33]	34[-]
Oriente Médio	-[-]	18[-]	18[71]	46[29]	18[-]
N. América	33[-]	33[25]	25[50]	9[25]	-[-]
Oceania	-[NA]	40[N]	40[N]	10[N]	10[N]

Fonte: Pesquisa Mundial III Educação Física Escolar 2013 (Hardman et al., 2014, p. 53).

Segundo Hardman et al., (2014), no contexto global há uma quantidade maior de países que demonstram insatisfação (abaixo da média/ inadequado”, com o alcance de 44%), em oposição àqueles que consideram excelente” e bom” (26%). Acerca da qualidade das instalações de Educação Física. Sinaliza o autor uma tendência, no sentido de que os piores resultados regionalmente emergem de países socioeconomicamente subdesenvolvidos, um exemplo disto, é a região da América Latina-65%; Oriente Médio-64%; e África-52%.

A Pesquisa Mundial III da Educação Física Escolar 2013 (Hardman et al., 2014) apresenta resultados negativos na América Latina e Caribe, que estão destacados em vermelho, na Tabela 2. E, corroboram com tais dados, estudos realizados no Brasil, em diferentes regiões geográficas que caracterizaram a precariedade da infraestrutura nas aulas de Educação Física (Araújo, 2012; Damazio & Silva, 2008; Porath et al., 2011; Rufino, 2017; Tenorio et al., 2012).

3. Metodologia

Com a finalidade de elucidação do fenômeno da infraestrutura escolar como temática pertencente às políticas educacionais dos diferentes *casos* das escolas investigadas, a este mecanismo empírico de *mergulho* investigativo, a presente investigação caracteriza-se como de métodos mistos, de natureza de estudo de casos múltiplos. A este propósito Yin (2001) salienta que o estudo de caso se trata de uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (p. 32).

A apresentação dos *casos* das diferentes escolas será realizada de forma robusta e com a discussão simultânea dos casos de todas as escolas, tendo como referência a opinião de dez professores de Educação Física.

As escolas públicas municipais dos anos finais do ensino do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) que foram objeto de investigação, compreendem o conjunto de cinco escolas que lecionam esta etapa de ensino, fornecendo um lastro de 100% de representatividade. Geograficamente, as escolas estão distribuídas em diferentes áreas e contextos sociais do município, algumas estão em regiões centralizadas, como é o caso da E2 e da E3. Já outras três escolas, estão situadas em zonas periféricas, em regiões com maiores índices de vulnerabilidade social, como é o caso da E1, da E4 e da E5. No que concerne a caracterização da *infraestrutura* das cinco escolas públicas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental, o Quadro 1, com dados extraídos do Censo Escolar/INEP 2018 (Fundação Lemann, 2019) lança luz, ainda que parcial, sobre as condições que têm sido disponibilizadas à alunos e professores para os processos didático-pedagógicos nas aulas de Educação Física.

Quadro 1. Infraestrutura (dependências) das escolas dos anos finais (6º ao 9º ano) de Armação dos Búzios-RJ, Brasil (2018)

Escolas	E1	E2	E3	E4	E5
Infraestrutura das escolas (dependências)					
Sanitário dentro do prédio da escola	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sanitário fora do prédio da escola	Não	Não	Não	Não	Não
Biblioteca	Não	Não	Não	Não	Sim
Sala de leitura	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Laboratório de ciências	Não	Sim	Sim	Não	Não
Laboratório de informática	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Internet	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Banda larga	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Quadra de esportes	Não	Não	Não	Sim	Não

Fonte: Dados do Censo Escolar/INEP 2018 das escolas públicas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental de Armação dos Búzios-RJ (Fundação Lemann, 2019).

Sendo assim, passamos a expor uma síntese do fenômeno da infraestrutura escolar e da sua correlação com a prática pedagógica da Educação Física, em cinco escolas públicas municipais, especificamente ao que concerne a tão somente, a opinião de dez professores de Educação Física. O critério de inclusão adotado para a participação dos professores de Educação Física é que os mesmos estivessem atuando nas escolas investigadas no turno da manhã ou no turno da tarde. A opção somente pelos dois turnos representa uma mais-valia, pois observa-se que os professores que estão a lecionar à noite, no Ensino de Jovens e Adultos (EJA), tendem a vivenciar idiossincrasias que os afastam do fenômeno das *infraestruturas desportivas escolares*. Os professores da EJA, tendem a permanecer mais tempo nas dependências escolares, diferentemente dos demais professores do turno da manhã e tarde, que pela precariedade existente nas escolas necessariamente recorrem a espaços externos, como praças públicas e quadras poliesportivas para realizar as aulas de Educação Física.

A análise das entrevistas adotou o procedimento metodológico conhecido como *análise de conteúdo* que conforme Bardin (2011) ocorre em três fases: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados obtidos e a

interpretação. Os distintos elementos que constituem um dado conjunto na análise de conteúdo, recebem o nome de “categorias”. Sendo assim, após a realização das dez entrevistas a grelha de codificação abaixo, o Quadro 2, traduz o resultado da análise de conteúdo e apresenta as seguintes categorias:

Quadro 2. Categorias elaboradas a partir dos dados empíricos

Categorias	Subcategorias – Descrição
Infraestrutura escolar de espaço físico	Fragmentos relacionados aos espaços físicos, como: espaços internos reduzidos, espaço físico externo, quadras poliesportivas (descobertas), área de barro e praças que são utilizadas nas aulas de Educação Física.
Infraestrutura escolar de instalações	Fragmentos relativos às instalações de apoio utilizadas nas aulas, como: banheiros e vestiários com chuveiros, bebedouros, salas e armários de materiais.
Prática pedagógica	Fragmentos relacionados às interferências na prática pedagógica, como improvisação das aulas; visitação a ambientes externos e redução do tempo de aula.

Fonte: Elaborado por Neto (2017) por meio de dados empíricos extraídos da análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores.

4. A dialética entre a infraestrutura escolar de espaço físico e instalações com a prática pedagógica

A convergência do enquadramento teórico com o percurso metodológico realizado, possibilita neste momento, uma apresentação de resultados sólida, consistente e robusta, na medida que, a análise dos dados das entrevistas concedidas aos professores de Educação Física confronta-se com os dados do Censo Escolar 2018 e com a *Pesquisa Mundial III Educação Física Escolar 2013* (INEP, 2019; Hardman et al., 2014). De forma empírica, a primeira categoria, a infraestrutura escolar de espaço físico, será analisada pela narrativa dos professores, pois estes quando foram inquiridos a respeito da infraestrutura escolar de espaços físicos disponibilizados para as aulas de Educação Física apresentam apontamentos contundentes, que remetem a reflexões do descaso público, com a *coisa pública*⁶.

“É um espaço inclusive livre pra uso da comunidade bairro e da comunidade escolar. Não dentro das dependências da escola, é uma quadra não coberta e com acesso de terceiros que na minha opinião é algo comprometedor, sendo eu como professor responsável por aquele grupo de alunos naquele momento. Então o espaço físico ele compromete a minha ação didática pedagógica em virtude dessas condições”. (Professor P3-E2).

A escola tem uma área de barro onde dá pra fazer atividades físicas precárias, improvisadas, e fora da escola a utilização de uma praça, uma praça perto da escola. Mas, mesmo assim é fora da estrutura física da escola”. (Professor P10-E5).

Uma praça, que é da prefeitura, e a gente acaba utilizando esse espaço para o ensino físico escolar., entretanto, não é um espaço que é dentro da unidade escolar, é uma praça, e nossos alunos acabam, ficando expostos, a outras pessoas que não são da aula. Então, são riscos que a gente corre ao fazer a aula fora da unidade escolar”. (Professor P9-E5).

“É, o espaço físico externo, onde são a maioria das aulas de Educação Física”. (Professor P4-E2)”.

Nós temos essas dificuldades pela questão do espaço físico, espaço interno não temos quase nenhum, o externo necessitamos de autorização, porque nós não temos essa autonomia de pegar os alunos, de levar pra fora da escola pra ter aula de Educação Física, não temos esse direito”. (Professor P8-E4).

A quadra é fora da escola. Acaba aí tendo em determinados horários nós dividimos a quadra com a comunidade, isso é um empecilho em determinadas aulas”. (Professor P5-E3).

“É fora da escola, uma quadra, o único problema que eu tenho aqui na E4, porque a quadra não é da escola, é da comunidade e ora sim, ora não, tem pessoas da comunidade lá na quadra”. (Professor P5-E4).

⁶ Diz-se que a *coisa pública* se refere ao sentimento de pertencimento que a população deve ter, de tudo aquilo que se refere a direitos fundamentais assegurados por lei e pela Constituição, são serviços públicos prestados pela administração pública, como os serviços básicos de saúde, educação, segurança e, outros, que são de responsabilidade do Estado, Municípios e Governo Federal.

Em relação ao espaço físico é um espaço público, que são feitas as aulas de Educação Física. Bom é uma distância como eu já tinha mencionado de 500 metros da escola, 500 metros sem hidratação, sem alimentação. Falta segurança. Então totalmente precário”. (Professor P1-E1).

O espaço público no qual eu leciono é fora da escola. É um espaço de uma praça pública. [...] Ele falta infraestrutura de banheiros, infraestrutura de proteção ao calor que é extremo e a própria infraestrutura de proteção aos alunos na prática do esporte. [...] E muitas vezes nós temos que disputar com os moradores o uso desse espaço”. (Professor P2-E1).

Com base nas narrativas dos professores percebe-se de um modo geral, dificuldades quanto à lecionação das aulas de Educação Física, em grande parte pela ausência de espaços físicos nas escolas. Isto faz com que os docentes recorram a praças públicas e tenham que compartilhar os espaços com a comunidade bairro.

Este problema, segundo Rufino (2017), pode ser explicado pelas dificuldades e fatores condicionantes relacionados à infraestrutura escolar, apontados como responsáveis pela restrição ao trabalho docente. Já para Porath et al., (2011) esta questão deficiente nas aulas tem levado ao *desinvestimento amargo* na profissão e, pode ser explicado em quatro aspectos: políticas públicas na educação, baixos salários, planos de cargo e modificações na legislação. Tais apontamentos, como sinaliza o Censo Escolar 2018 mantém a cristalização das desigualdades educacionais no Brasil, pois identifica-se que apenas 11,5% das escolas possuem laboratório de Ciências e, 42% possuem *quadras de esportes* (cobertas/descobertas), destas, 59,7% delas estão sob o domínio de escolas privadas, em detrimento de 37,8% das escolas públicas (INEP, 2019).

A segunda categoria, a infraestrutura escolar de instalações, representa elementos que estão em confluência quanto ao suporte para o bom desenvolvimento da disciplina de Educação Física e foram assuntos que estiveram no cerne das entrevistas com os professores de Educação Física. Este assunto será agora tratado de uma forma mais pormenorizada. Estes participantes foram questionados sobre o uso de banheiros com chuveiros, a existência de vestiários e de locais específicos para armazenagem dos materiais utilizados, assim como, da utilização de bebedouros próximos aos locais de aula.

Primeiro em relação a vestiário, não temos nenhum tipo de vestiário que o aluno possa ir trocar de roupa. Temos um banheiro que é pequeno e não suporta, não dá suporte para todos os alunos”. (Professor P1-E1).

E banheiro só quando voltar uma hora e meia depois. Em relação ao chuveiro, a escola não possui chuveiro pra banho pós-aula prática” (Professor P10-E5).

Os banheiros são dentro da escola e não há possibilidade de os alunos tomarem banho, nem utilização de vestiário, há o vestiário, há um vestiário que virou um depósito” (Professor P5-E3).

Não há banheiros, nem sequer água próximo ao local de prática da Educação Física.” (Professor P2-E1).

Na verdade, essa questão do material ela não tem um espaço exclusivo. [...] fica misturada com os demais materiais de outras disciplinas, dentro de um armário que é dividido” (Professor P1-E1).

Os materiais ficavam junto com alimentos, com material de limpeza”. (Professor P4-E2)”

“É um armário, na verdade é improvisado, é um armário que fica dentro da cantina da escola, então tem o espaço ali, que foi determinado para o material, só que vários profissionais têm acesso e isso influencia na deteriorização do material”. (Professor P5-E3).

A partir do momento que eles saem da escola, [...] eles são aconselhados a trazer sua própria água pra se hidratar durante a atividade física” (Professor P10-E5).

Não existem bebedouros próximos porque a aula de Educação Física é feita há quase meio quilômetro longe da escola e sem proteção térmica. Agora na escola existem bebedouros. Então na volta da Educação Física eles podem até se hidratar. Mas isso constitui uma grave falha”. (Professor P2-E1).

Próximo aos alunos não, mais na unidade escolar tem, mas geralmente todos os meus alunos eles já saem da casa deles com garrafinhas, [...], aí geralmente eu volto 20 minutos antes, meia hora antes do término da aula, até para eles poderem se recompor e estar bebendo água”. (Professora 6-E3-E4).

Se percebe nas narrativas dos professores acerca da infraestrutura de instalações de apoio que as aulas de Educação Física continuam a estar desprovidas de qualquer suporte, ficam à *mercê* e à *deriva*, sem que sejam percebidos apontamentos que possam demonstrar uma reação quanto ao drama vivido. Quanto a este aspecto, o retrato de descaso público e abandono das localidades investigadas, também foram percebidas em estudos sobre a infraestrutura escolar nas aulas de Educação Física em três estados brasileiros - Rio de Janeiro (RJ), Pernambuco (PE) e Rio Grande do Sul (RS), respectivamente Damazio & Silva (2008); Araújo (2012) Tenorio et al., (2012). Quanto à dependência administrativa, o panorama educacional se agrava ainda mais quando se trata de avaliar a *infraestrutura de escolas*

públicas municipais para as aulas de Educação Física, pois 95,7% e 65,8%, respectivamente, a esfera federal e estadual, detém melhores condições, contra 30% da esfera municipal (INEP, 2019).

A terceira categoria a ser discutida, a prática pedagógica, sinaliza de forma irrefutável que as condições que têm sido vivenciadas nas cinco escolas investigadas são desafiadoras segundo os professores entrevistados e, o corolário de tal situação tende a vir afetar diretamente a qualidade das aulas e o ensino.

Vamos iniciar pelo ponto de onde as práticas das aulas de Educação Física são executadas. É numa praça pública que ela fica em torno de 500 metros da escola, 500 metros para ir, 500 metros para voltar, total de 1 km. Bom. Em relação à estrutura. Nenhuma, por que em volta nessa praça não existe local que você possa ter água para os alunos, uma boa hidratação. Mas infelizmente a situação que nós vivemos hoje é precária.” (Professor P1-E1).

E quando nós queremos passar dessa fase teórica para uma fase prática, nós temos que cruzar um espaço de cerca de meio quilômetro até uma praça, e nessa praça o sol intenso, sem nenhuma estrutura anexa de banheiros e por aí vai, faz com que nós tenhamos dificuldade de criar um estímulo positivo no aluno para que ele tenha o desejo de praticar o esporte.” (Professor P2-E1).

Você tem que ter uma organização dentro de sala, eles já saem sabendo tudo o que eles vão fazer, até porque onde eu trabalho, a parte prática é afastada 500 metros da escola, da estrutura física. Então a gente se organiza, eles não podem ficar em momento nenhum distante, ou seja, eles não podem ir ao banheiro nesse intervalo de 1 hora e 30 minutos de aula, que são dois tempos seguidos” (Professor P10-E5).

Nossa infraestrutura escolar ela não é a ideal, [...], é fora da escola, mas bem próxima, é o principal ponto de utilização das aulas de Educação Física para o desenvolvimento pedagógico de aulas específicas, aí nós temos que ter essa flexibilidade e às vezes não ter aquela aula ideal que você planeja, você tem que flexibilizar, a quadra não é coberta então tem dias que você tem que acabar trocando o seu planejamento” (Professor P5-E3).

Então, era um ambiente que não tinha condições, estrutura inadequada, os alunos reclamavam, porque acabavam saindo totalmente sujos da aula, o tênis ficava todo sujo, e a gente improvisava, vinha, fazia a aula assim mesmo, tentava não ficar muito exposto ao sol, pegava uma sombra de um espaço localizado na rede.” (Professor P9-E5).

As narrativas denotam que a prática pedagógica dos professores de Educação Física representa um verdadeiro desafio frente às demandas postas durante às aulas. Sendo assim, recorreremos a Tardif (2013, p. 567) para explicar o *esvaziamento docente* e o caos na educação pública vivenciadas pelos professores em várias localidades ao redor do mundo para lecionar: Em vários países, uma parte desses profissionais trabalha, portanto, em condições extremamente difíceis, pois enfrenta a pobreza, a violência diária em torno das escolas, o fracasso endêmico das crianças e a falta de envolvimento das famílias”.

Após as evidências empíricas demonstrarem o caos nas aulas, neste momento, será apresentada a triangulação metodológica, com a confrontação das três realidades, a Municipal (Neto, 2017; Fundação Lemann, 2019), a Nacional (INEP, 2019) e a Internacional (Hardman et al., 2014). Como pôde ser evidenciado no Quadro 1, sobre a infraestrutura escolar dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) de Armação dos Búzios-RJ, quatro escolas - 80%, não possuem quadras de esportes (Fundação Lemann, 2019), situação um pouco melhor da evidenciada na pesquisa original, que no ano letivo de 2016, comprovou que as cinco escolas investigadas -100%, não possuíam tal instalação para as aulas de Educação Física (Neto, 2017). Não obstante, os dados do Censo Escolar 2018 demonstram que apenas 30% das escolas públicas municipais no Brasil possuem quadras de esportes (INEP, 2019), este resultado nos remete a *Pesquisa Mundial III da Educação Física Escolar 2013*, encomendada pela UNESCO, que aponta a região da América Latina/Caribe, como uma região sensível, tendo 23 países (9,91%) respondido ao Relatório Final e, tendo sido comprovado que 15 países - 65%, possuem resultados abaixo da média quando se trata de qualidade das instalações (Hardman et al., 2014).

5. Considerações finais

Ao que pese a relevância do fenômeno da temática infraestrutura escolar nas aulas de Educação Física em estreita relação com as políticas educacionais brasileiras, as limitações da presente investigação confrontam-se, nos parece, com a lentidão para a reversão das desigualdades educacionais no país. Isto pode ser percebido quando se observa a realidade educacional, de em torno de 1,5 milhões de crianças e jovens na faixa etária entre 4 a 17 anos estarem fora da escola e o fato de termos apenas 45% das crianças sendo alfabetizadas na idade certa. Por estes motivos parece-nos

que às mudanças estão a caminhar a passos lentos, o que reflete o tamanho da desigualdade educacional no Brasil (Todos Pela Educação, 2018).

O objetivo da presente investigação foi estudar a influência da infraestrutura escolar na prática pedagógica da Educação Física sob a perspectiva da triangulação metodológica e, confrontar os resultados do estudo, com os dados do Censo Escolar 2018 sobre a infraestrutura escolar do país (INEP, 2019) e com a *Pesquisa Mundial III de Educação Física Escolar 2013*, em relação a qualidade das instalações global e regional (Hardman et al., 2014).

As principais inferências que podem ser realizadas com base nos resultados encontrados, nos direcionam para a análise dos dados em três categorias de conteúdo: a infraestrutura escolar de espaço físico, a infraestrutura escolar de instalações e a prática pedagógica.

Contextualizando as três categorias, com a descrição do contexto de ensino que estiveram presentes na narrativa dos professores, é possível afirmar que as escolas investigadas carecem de maiores investimentos e de recursos públicos, pois a infraestrutura escolar de espaço físico e de instalações existentes comprometem a prática pedagógica e a qualidade do ensino.

As adversidades durante às aulas de Educação Física são desproporcionais ao que se almeja em termos de uma educação de qualidade, espaços internos escolares reduzidos, reduções do tempo de aula e encerramento precoce das mesmas, aulas em praças públicas, estando os participantes desprovidos de segurança e de instalações de apoio básicas, como banheiros para às necessidades fisiológicas e ausência de bebedouros, o que compromete a saúde dos alunos, pois a hidratação tende a ser afetada. A ausência de vestiários no pós-aula, configura noções contraproducentes ao desenvolvimento do autocuidado pessoal e da higiene.

Portanto, respondendo ao objetivo traçado inicialmente, a influência da infraestrutura desportiva escolar tem sido prejudicial à prática pedagógica da Educação Física. Ainda que as escolas não possuam espaços físicos, os locais utilizados para às aulas, *as praças públicas*, são espaços administrados por governantes e autoridades municipais, então, é provável que saibam das condições adversas das escolas.

E, tão somente por isso, que norteado pelas evidências científicas, as recomendações prioritárias e secundárias sugeridas ao Poder público estão alinhadas aos pressupostos defendidos pelas Ciências sociais (Althusser, 1980; Bourdieu, 2004; Freire, 1981; Tardif, 2013) e pela *Pesquisa Mundial III da Educação Física Escolar 2013* (Hardman et al., 2014).

Considerando produzir melhorias de condições para a prática pedagógica da Educação Física nas escolas investigadas, as recomendações prioritárias seriam a elaboração e a execução de políticas educacionais de projetos arquitetônicos de construções e de manutenção das infraestruturas desportivas escolares (quadras polidesportivas), incluindo as instalações de apoio à Educação Física (vestiários, banheiros, armários para armazenar materiais e bebedouros acessíveis aos alunos).

A recomendação secundária, de caráter temporário e paliativo, até que as anteriores sejam realizadas, seria criar mecanismos de parcerias comunitárias com a associação de moradores dos bairros para assegurar a utilização das quadras polidesportivas de praças públicas, no horário das aulas de Educação Física.

A origem e a resolução para estes problemas passam pela percepção da realidade social e pela reconstrução do Estado, que deve trabalhar incessantemente no ajuste dos mecanismos de infraestrutura e superestrutura (Althusser, 1980; Bourdieu, 2004). Neste sentido, os empreendimentos coletivos devem estar sobrepostos às ações individuais, com fins a produzir benefícios para o bem-estar social coletivo. Desta maneira, desenvolve-se nos cidadãos a consciência crítica acerca da estrutura social (Bourdieu, 2004; Freire, 1981). Posto que esta consciência crítica acerca da realidade social contribui para a valorização da educação pública e, como menciona Tardif (2013), para se evitar o esvaziamento docente.

Por conseguinte, é inadmissível que tais problemas educacionais continuem a existir com certa naturalidade em pleno século XXI, comprometendo o processo educacional, pois os dados encontrados à época, no ano letivo 2016, comprovaram que as cinco escolas investigadas não possuíam quadras de esportes, o que demonstra correlações positivas com o Censo Escolar 2018 no quesito quadra esportiva (coberta/descoberta), pois apenas 37,8% das quadras existentes no país estão em escolas públicas, e quando se olha para a esfera municipal este número cai para 30% (INEP, 2019). Por outro lado, a *Pesquisa Mundial III da Educação Física Escolar 2013* (Hardman et al., 2014) confirma estes dados, pois de todas as regiões pesquisadas, a América Latina/Caribenha é a que possui os piores dados quando se olha para a qualidade das instalações utilizadas nas aulas de Educação Física, pois 65% dos países neste quesito são avaliados como *abaixo da média*, se incluindo nesta categoria, o Brasil.

Referências

- Althusser, L. (1980). *Ideologia e aparelhos ideológico do Estado*. Lisboa: Editorial Presença.
- Alves, M., & Xavier, F. (2018). Indicadores multidimensionais para avaliação da infraestrutura escolar: o ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, 48(169), 708-746.
- Araújo, S. N. (2012). O tempo e o espaço da educação física em escolas da rede municipal de Guarani das Missões/RS. *Motrivivência*, Florianópolis, 0(39), 25-34.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bourdieu, P. (2004). *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense.
- Damazio, M., & Silva, M. (2008). O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. *Pensar a Prática*, Goiânia, 11(2), 189-196.
- Freire, P. (1981). *Ação cultural para a liberdade*. (5ª. ed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fundação Lemann. (2019). *Pesquisa sobre o Censo Escolar/INEP 2018 da cidade de Armação dos Búzios-RJ*. Portal QEdu. Disponível em <https://www.qedu.org.br/busca/119-rio-de-janeiro/2733-armacao-dos-buzios>
- Hardman, K. ... et al. (2014). *World-wide survey of school physical education: final Report*. Paris, France: UNESCO
- Hargreaves, H. (2000). Four Ages of Professionalism and Professional Learning. *Teachers and Teaching: History and Practice*, 6(2), 151-182.
- INEP (2019). *Notas Estatísticas: Censo Escolar 2018*. Brasília: Inep. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf
- Neto, R. B. (2017). *O reflexo da infraestrutura escolar nas aulas de Educação Física no ensino fundamental* (Dissertação de Mestrado não publicada). Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal. Disponível em http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10015/1/DM_RubemNeto_2017.pdf
- Porath, M., Jochem, P., Folle, A., Farias, G., & Nascimento J. (2011). Fase de desinvestimento da carreira docente de professores de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, 17(4), 203-222.
- Presidência da República. (1996). Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília. Disponível em http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf
- Rufino, L. G. (2017). O trabalho docente na perspectiva de professores de Educação Física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. *Movimento*, 23(4), 1257-1270.
- Sá, J., & Werle, F. (2017). Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, 47(164), 386-413.
- Soares, C.; Taffarel, C., Varjal, M., Filho, L. & Bracht, V. (1992). *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Tardif, M. (2013). A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educação e Sociedade*, Campinas, 34(123), 551-571.
- Tenório, M., Tassitano, R., & Lima, M. (2012). Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? *Revista Brasileira Atividade Física & Saúde. Pelotas*, 17(4), 307- 313.
- Todos Pela Educação. (2018). *Educação já: Uma proposta suprapartidária de estratégia para a Educação Básica brasileira e prioridades para o Governo Federal em 2019-2022* (3ª. ed.). Disponível em https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/170.pdf
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2ª ed.). Porto Alegre: Bookman.